

Pedagogia do vínculo afetivo

A pedagogia do vínculo afetivo foi criada por Yusaku Soussumi a partir de suas investigações sobre o comportamento e o psiquismo humanos e o funcionamento cerebral, fruto de sua experiência na prática clínica psicanalítica e neuropsicanalítica, de seu trabalho de desenvolvimento humano e promoção social e de suas investigações no campo da biologia, biologia do cérebro, neurociência, filosofia, educação, antropologia e sociologia.

Os pressupostos sobre os quais se assenta essa teoria baseiam-se no fato de o ser humano ser uma espécie em pleno processo de evolução e na descoberta de fenômenos inerentes à configuração do cérebro humano: a neurogênese e a neuroplasticidade cerebral, de um lado, e, de outro, o fato de o ser humano ser o único animal que completa o seu desenvolvimento enquanto indivíduo de sua espécie imerso no meio social, do qual depende fundamentalmente para sobreviver. Em outras palavras, no caso do ser humano, o nascimento do bebê é prematuro, se comparado a outros mamíferos. Além disso, o bebê humano, totalmente imaturo e dependente, nasce num meio que é produto da cultura humana e completará seu desenvolvimento, inclusive o cerebral, imerso num meio cultural, num processo que é mediatizado pela figura da mãe ou cuidador.

Nessa fase precoce, ocorrem experiências afetivo-emocionais decisivas na vida do bebê que ficam inscritas para sempre nos circuitos neuronais de seu cérebro sob a forma de registros básicos de memória, os quais serão determinantes, para o futuro, do comportamento predominante do indivíduo.

A fixidez ou flexibilidade de comportamento, bem como a possibilidade de comportamentos predatórios ou altruístas dependerão, além das determinações

genéticas de cada um, dos registros dessas experiências precoces, que podem ter se caracterizado por um atendimento pronto e satisfatório das necessidades desse pequeno ser pela mãe (ou cuidador) — e, nesse caso, teremos um ser que se guia pela esperança e confiança, pois sabe que a urgência de uma necessidade será atendida em algum momento, é uma questão de tempo — ou podem ter se caracterizado por uma seqüência de vicissitudes na relação com a mãe que levam o bebê a uma sensação de total desamparo e aniquilamento, responsáveis por indivíduos sem confiança, voltados para a satisfação de seus próprios interesses em primeiro lugar, e predadores na sua relação com o outro e com o grupo. Tanto quanto os demais seres vivos, o homem é produto da memória, que o leva a repetição de comportamentos inscritos em seus registros básicos **(ver documento sobre registros básicos de memória)**.

Apesar de, à primeira vista, o comportamento humano parecer tratar-se de um jogo de cartas marcadas, a neurogênese e a plasticidade neuronal e sináptica do cérebro, bem como a plasticidade inerente a todo processo de aprendizagem, permitem entrever a possibilidade de estabelecimento de novos circuitos que neutralizem os registros primitivos, os quais não podem jamais ser apagados ou desfeitos. Assim, é possível, sim, operar mudança de comportamento efetiva pela via da educação e/ou com a ajuda de um trabalho psicanalítico atuando em duas frentes: no desenvolvimento da atenção e da autopercepção do indivíduo, mediado pela presença do outro significativo.

A pedagogia do vínculo afetivo parte do pressuposto de que todo e qualquer processo educacional que promova uma construção de bases estruturais orgânicas, que ancoram modos de ser e de se comportar duradouros, acontece por intermédio de experiências que se fazem acompanhar de afetos, emoções e sentimentos. Esses afetos e emoções podem ser positivos ou negativos e o fato de serem positivos ou negativos fará toda a diferença no desenvolvimento psíquico do indivíduo, como já pudemos analisar. Por isso, todo trabalho educacional como todo trabalho terapêutico assentam-se, em primeiro lugar, sobre

as mesmas bases afetivo-emocionais, construindo-se a partir de quatro eixos fundamentais: a capacidade de perceber, a si e ao outro; a capacidade de compreender o sentido que a percepção constrói a respeito de si, do outro, das coisas, dos acontecimentos e do ambiente; a capacidade de questionar-se de forma permanente sobre esse sentido, e a capacidade de estabelecer trocas e trocas criativas.

Por isso, um dos pilares da pedagogia do vínculo afetivo é a maternagem substitutiva, por meio da qual os educadores estabelecem com os educandos uma relação vincular que mimetiza a relação que deveria ter sido estabelecida entre mãe e bebê desde a concepção, e que é **a relação afetiva** por excelência. No caso dos educadores, o vínculo afetivo se estabelece com os educandos à medida que cada educador é capaz de vencer a barreira de seu próprio ego na tentativa de captar a realidade do educando a partir do referencial dele, educando, sem deixar que o referencial do educador interfira nesse processo de conhecimento. A pedra de toque desse processo é a escuta, de tal forma que é indispensável que o educador tenha desenvolvido uma grande capacidade de escuta, base dessa e de qualquer relação vincular afetiva. Nesse sentido, o primeiro passo do trabalho educacional é que se estabeleça uma relação empática entre educador e educando, o que fatalmente acaba acontecendo pelo contato freqüente entre ambos, inclusive com a família do educando, contato esse que não deve limitar-se ao formalmente estabelecido no projeto educacional, mas deve estreitar-se em encontros numerosos, não programados, de forma a aproximar afetivamente educador e educando.

O trabalho dos educadores não se refere propriamente a levar educação formal ou programas de capacitação ou formação profissional a essas pessoas. Essa abordagem não vê a educação como transferência de informação nem o conhecimento como aquisição de informação, mas como a possibilidade de construir, com cada indivíduo, caminhos de aprendizagem que sejam ao mesmo tempo caminhos de transformação desse sujeito do conhecimento. Na base dessa

atitude está a construção de um processo eminentemente dinâmico de conhecimento e autoconhecimento, em que a participação ativa do sujeito, com as funções de atenção e percepção em alerta, faz emergir um sentido para o seu objeto de conhecimento, emergência essa que se constrói sempre a partir de um referencial que é o do sujeito. Assim, o caminho de aprendizagem de cada indivíduo é único, porque se constrói a partir da sua história filogenética, ontogenética e epigenética, o que significa dizer que cada um constrói o seu caminho a partir da sua biografia.

É parte do trabalho dos educadores adotar uma atitude mediatizadora entre as necessidades e os desejos dos educandos e as instituições ou pessoas que possam atendê-los de alguma forma na comunidade local ou fora dela, **após o trabalho de contato e conscientização.**

O foco do trabalho dos educadores está em desenvolver com os educandos uma relação afetiva de tal qualidade que supra justamente aquilo que lhes faltou no seu desenvolvimento precoce ou que lhes trouxe consequências danosas para sua formação. A ideia é desenvolver com essas pessoas uma relação que lhes permita restaurar ou criar um núcleo de confiança e esperança, a partir do qual possa ser criado o núcleo de identidade de que essas pessoas carecem, para, só então, desenvolver o desejo, o objeto do desejo e a capacidade de sonhar, que prenuncia a confiança de que, com o próprio esforço, determinação e trabalho, será possível alcançar o que se almeja.

A pedagogia do vínculo afetivo permite empreender um trabalho profundo de mudança das experiências afetivo-emocionais registradas, o que redundará em mudanças nos níveis de consciência de si mesmo e do outro, construindo ou retomando o caminho do desenvolvimento humanídeo de cada um. É por meio do estabelecimento de um vínculo afetivo-emocional de alta qualidade em termos humanísticos, perdido ou nunca vivenciado, que será possível construir a própria identidade e tudo o mais que daí decorre em termos psíquicos.